



SNBU 2025

XXIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

17 A 20 DE NOVEMBRO
SÃO PAULO - SP

Eixo 5 – Ciência Aberta

Percepções e níveis de compreensão sobre o Acesso Aberto: uma análise diagnóstica dos usuários da Biblioteca Setorial de Ciências Exatas e Engenharias da UFAM

Perceptions and levels of understanding about open access: a diagnostic analysis of users of the Sectoral Library of Exact Sciences and Engineering of UFAM (Brazil)

Lúcia Martins – Universidade Federal do Amazonas (UFAM) –
lucia_martins@ufam.edu.br

Geyse Carvalho – Universidade Federal do Amazonas (UFAM) –
geysecarvalho@ufam.edu.br

Thiago Giordano – Universidade Federal do Amazonas (UFAM) –
thiagogiordano@ufam.edu.br

Resumo: O artigo investigou o entendimento sobre Acesso Aberto (AA) entre usuários da Biblioteca de Ciências Exatas e Engenharias da UFAM. Dos 70 entrevistados, quase metade desconhecia totalmente o termo, enquanto apenas 26,3% demonstraram compreensão adequada. Muitos confundem AA com mecanismos de busca ou plataformas de artigos. O estudo expõe fragilidades na formação sobre o tema e recomenda ações educativas e articulação institucional para fortalecer a cultura da Ciência Aberta, destacando o papel ético das universidades na promoção da equidade informacional e cidadania científica.

Palavras-chave: Acesso Aberto. Bibliotecas universitárias. Percepção de usuários. Comportamento da informação. Educação superior.

Abstract: The article investigated the understanding of Open Access (OA) among users of the Exact Sciences and Engineering Library at UFAM. Of the 70 interviewees, almost half were completely unfamiliar with the term, while only 26.3% demonstrated adequate understanding. Many confuse OA with search engines or article platforms. The study exposes weaknesses in training on the subject and recommends educational actions and institutional coordination to strengthen the culture of Open Science,





highlighting the ethical role of universities in promoting informational equity and scientific citizenship.

Keywords: Open Access. Academic Libraries. User Perception. Information Behavior. Higher Education Institutions.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o movimento pelo Acesso Aberto (AA) à produção científica tem ganhado destaque nas agendas institucionais e acadêmicas em escala global. Esse movimento emerge como resposta às limitações impostas pelos modelos tradicionais de comunicação científica, marcados por barreiras econômicas e restrições de uso que dificultam a disseminação ampla do conhecimento. No contexto universitário, a compreensão sobre o AA entre usuários de bibliotecas acadêmicas torna-se um elemento estratégico para fomentar práticas informacionais mais inclusivas, colaborativas e éticas.

Considerando o papel mediador das bibliotecas universitárias na formação de competências informacionais e no estímulo à Ciência Aberta, este artigo propõe uma análise diagnóstica das percepções e dos níveis de compreensão sobre o Acesso Aberto entre os usuários da Biblioteca Setorial de Ciências Exatas e Engenharias da Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

É necessário pontuar algumas definições de "Acesso Aberto" partindo das abordagens abordadas pela FIOCRUZ e USP (FIOCRUZ, s.d.; USP, 2025), que conceituam como a disponibilização gratuita e irrestrita de publicações científicas na internet, permitindo que qualquer pessoa possa ler, baixar, copiar, distribuir, imprimir e utilizar os conteúdos, respeitando os direitos autorais. Esse movimento visa democratizar o acesso ao conhecimento científico, eliminando barreiras financeiras, legais e técnicas.

Sob uma perspectiva semelhante, Suber (2012) define a literatura de Acesso Aberto como "digital, online, gratuita e livre da maioria das restrições de direitos autorais e licenciamento", com ênfase no formato digital e na ausência de entraves para o acesso e uso da informação. A FIOCRUZ (2025) complementa essa visão ao destacar que o Acesso Aberto consiste na "disponibilização livre na internet da literatura de caráter científico ou acadêmico, sem quaisquer barreiras", o que inclui a ausência de



custos, necessidade de registro ou login, além de prever “poucas ou nenhuma limitações à reutilização” do conteúdo.

O Portal de Periódicos da CAPES (2025) corrobora essa abordagem, ao descrever o Movimento de Acesso Aberto como “uma iniciativa global que busca tornar o conhecimento científico e acadêmico amplamente disponível e acessível a todos, de forma gratuita”, evidenciando seu caráter universal e sua contribuição para a equidade informacional. Nessa mesma direção, a USP (2009) afirma que o Acesso Aberto diz respeito à disponibilização pública e gratuita da produção científica na internet, possibilitando a qualquer usuário o direito de ler, copiar, imprimir e realizar *downloads*. Por sua vez, o *Budapest Open Access Initiative* (2002) em seu site, apoiando-se na Declaração de Budapeste, define o movimento de forma sucinta como o “livre acesso à literatura acadêmica na internet”.

As definições apresentadas convergem no reconhecimento do AA como um esforço global voltado à ampla difusão do conhecimento científico, promovendo não apenas o avanço da pesquisa, mas também o acesso equitativo à informação por parte de diferentes segmentos da sociedade (CAPES, 2025).

Diante desse cenário, torna-se essencial compreender como os usuários das Bibliotecas Universitárias (BU), em especial aqueles diretamente envolvidos com a produção e o uso da informação científica, percebem e se relacionam com o AA.

2 METODOLOGIA

O estudo desenvolvido caracteriza-se como uma investigação de natureza exploratória, com abordagem descritiva, fundamentada nos pressupostos metodológicos de Gil (2022). A classificação como exploratória justifica-se pela flexibilidade que esse tipo de pesquisa proporciona, especialmente quando o objetivo é aprofundar a compreensão de um tema ainda pouco explorado em determinados contextos, como é o caso do conhecimento dos estudantes universitários sobre o conceito de Acesso Aberto. Conforme destaca Gil (2022), este delineamento permite maior abertura na condução do processo investigativo, favorecendo a identificação de padrões, conceitos e relações preliminares.



Simultaneamente, a pesquisa assume caráter descritivo, uma vez que tem como propósito a identificação e descrição das características do grupo investigado, particularmente no que se refere ao nível de familiaridade com os princípios e fundamentos do Acesso Aberto. Para Gil (2022), as pesquisas descritivas são aquelas voltadas a descrever fenômenos e suas características, além de possibilitar a observação de como determinadas variáveis se manifestam em uma população, sendo uma abordagem amplamente empregada em estudos com finalidades aplicadas e profissionais.

O universo da investigação abrange estudantes dos cursos de Ciências Exatas e Engenharias da Universidade, considerando como critério de inclusão a frequência desses discentes na Biblioteca Setorial de Ciências Exatas e Engenharias durante o período da coleta de dados. A amostragem foi definida com base no critério de acessibilidade, que é remoção de barreiras para possibilitar que todos que desejassem, pudessem responder a pesquisa, sendo composta por estudantes que, de forma voluntária, aceitaram responder ao questionário aplicado entre os dias 31 de março e 4 de abril de 2025. Durante esse período, os usuários que passaram pela Biblioteca foram convidados a participar do estudo, resultando em um total de 70 respondentes, distribuídos entre diferentes níveis de ensino: alunos de graduação vinculados à área de Ciências Exatas e Engenharias (público-alvo da biblioteca), estudantes de graduação de outras áreas e pós-graduandos.

O instrumento de coleta de dados consistiu em um formulário estruturado com 10 perguntas com questões fechadas e abertas, visando identificar o nível de conhecimento, as percepções e as práticas desses usuários em relação ao AA. As questões formuladas foram: “Já ouviu falar em revistas científicas de Acesso Aberto? Sabe o que significa Acesso Aberto no contexto de publicações científicas? Sabe identificar se uma revista científica é realmente de Acesso Aberto? Se sim, como? Cite quais revistas em Acesso Aberto você já acessou. Com que frequência você utiliza revista científica de Acesso Aberto em seus estudos? Quais plataformas você utiliza para acessar revistas científicas de Acesso Aberto? Já recebeu alguma orientação sobre como acessar periódicos científicos em Acesso Aberto? Se sim, de quem recebeu orientação? Já encontrou dificuldades para acessar artigos de revistas



científicas? Se sim, quais? Escreva em poucas palavras o que você sabe sobre o Acesso Aberto”.

Destas, foram selecionadas três perguntas para a Discussão dos resultados: “Escreva em poucas palavras o que você sabe sobre o Acesso Aberto, Já ouviu falar em revistas científicas de Acesso Aberto? Já recebeu alguma orientação sobre como acessar periódicos científicos em Acesso Aberto?”.

A escolha dessas três questões se deu em virtude de sua capacidade de sintetizar os principais eixos de análise propostos neste estudo, a saber: o grau de familiaridade conceitual dos respondentes com o Acesso Aberto, a exposição prévia ao tema e o acesso a orientações formais sobre sua utilização no contexto acadêmico. Tais questões permitem captar, de maneira objetiva e subjetiva, elementos fundamentais para a construção de um diagnóstico representativo sobre o conhecimento e a apropriação prática do AA pelos usuários da Biblioteca Setorial de Ciências Exatas e Engenharias da UFAM.

A pergunta “Escreva em poucas palavras o que você sabe sobre o Acesso Aberto” foi selecionada por fornecer uma dimensão qualitativa acerca da compreensão espontânea dos respondentes, revelando tanto o domínio conceitual quanto a presença (ou ausência) de elementos-chave que caracterizam o AA. Já a questão “Já ouviu falar em revistas científicas de Acesso Aberto?” fornece indícios preliminares sobre a familiaridade do público com os meios de comunicação científica contemporâneos, enquanto a pergunta “Já recebeu alguma orientação sobre como acessar periódicos científicos em Acesso Aberto?” possibilita avaliar o papel das instituições e dos agentes mediadores (como bibliotecários, professores e tutores acadêmicos) no processo de disseminação dessa prática informacional.

O conjunto metodológico adotado, portanto, visa alinhar-se à proposta analítica do estudo, oferecendo um retrato inicial, porém representativo, do grau de apropriação do conceito de Acesso Aberto entre os discentes usuários da Biblioteca. As informações coletadas subsidiarão reflexões críticas na seção seguinte, contribuindo para a compreensão dos desafios e das potencialidades existentes no campo da promoção da Ciência Aberta no ambiente universitário, em especial no que se refere à atuação das bibliotecas como agentes formadores e multiplicadores de práticas de acesso democrático à informação científica.



3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A ampliação do debate sobre o Acesso Aberto à produção científica representa um dos pilares mais relevantes para a democratização do conhecimento em escala global. No entanto, apesar da crescente presença desse conceito nos meios acadêmicos, os níveis de compreensão do público universitário sobre o tema ainda são incipientes, conforme revela a presente análise.

A partir da coleta de 70 respostas, sendo uma questão aberta: “Escreva em poucas palavras o que você sabe sobre o Acesso Aberto”, foi possível observar uma significativa dispersão de percepções e, sobretudo, um alto índice de desconhecimento sobre a temática. Do total de respondentes, 47,4% declararam explicitamente não saber o que é Acesso Aberto, por meio de respostas como “Não sei nada”, “Sou leiga sobre o assunto” ou “Nunca ouvi falar”. Trata-se de um dado que requer atenção, considerando que o Acesso Aberto está diretamente vinculado ao processo de construção do saber científico e à promoção da equidade informacional.

Outros 26,3% apresentaram respostas parciais ou imprecisas, demonstrando algum nível de intuição sobre o tema, mas com entendimento deturpado. Nesse grupo, o Acesso Aberto é frequentemente confundido com ferramentas de pesquisa, plataformas de artigos ou bibliotecas virtuais, ou ainda com o simples acesso gratuito à informação. Frases como “É onde pesquisamos artigos”, “Fontes de artigos científicos”, ou “Sites gratuitos com conteúdos acadêmicos” ilustram essa confusão conceitual, em que o Acesso Aberto é reduzido a um aspecto funcional ou instrumental, desconsiderando suas dimensões jurídicas, políticas e epistemológicas.

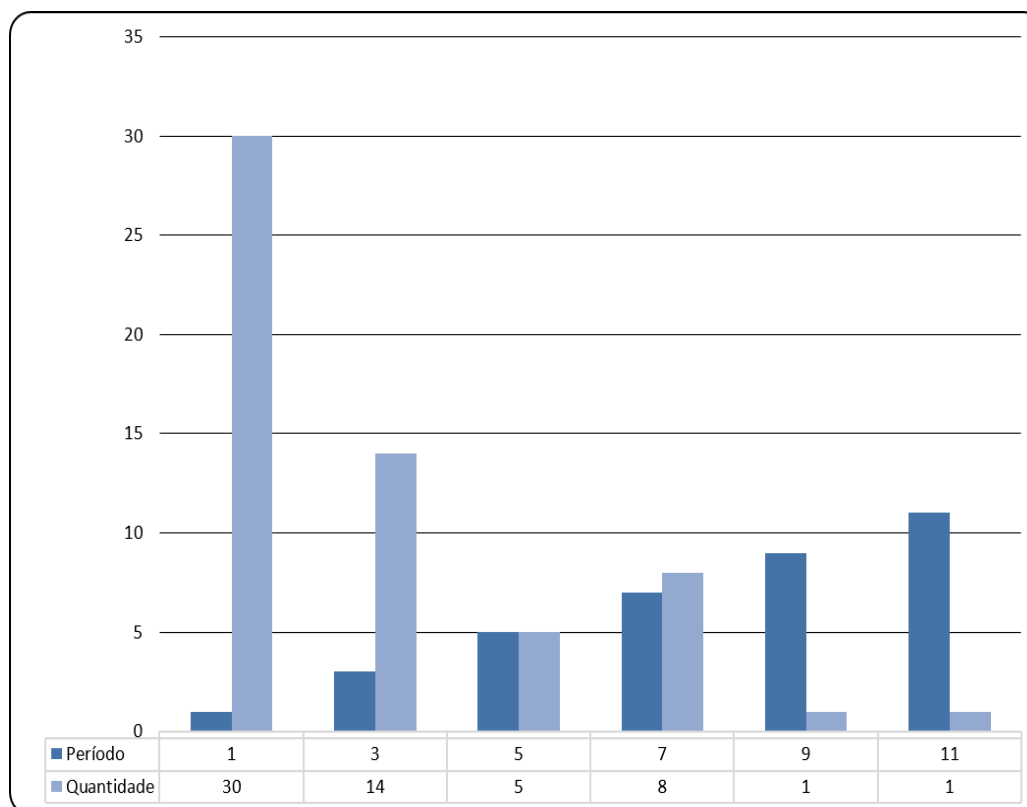
Por outro lado, 26,3% dos participantes apresentaram compreensão adequada ou próxima do conceito. Suas respostas reconhecem o Acesso Aberto como um modelo de publicação científica que garante o acesso gratuito, imediato e irrestrito aos resultados de pesquisas, além de permitir sua reutilização, distribuição e preservação, aspectos que caracterizam as políticas editoriais sustentadas por licenças abertas, como as do *Creative Commons*. Termos como “movimento global”, “disponibilidade sem restrições” e “reutilização dos materiais” apareceram em algumas respostas, indicando alinhamento com definições estabelecidas pela *Budapest Open Access Initiative* (2002), que destacam a natureza pública, inclusiva e ética do Acesso Aberto.



Quanto à pergunta “Já ouviu falar em revistas científicas de Acesso Aberto?” ao avaliar as respostas dos alunos de outras áreas, aqueles que não são alvos dessa biblioteca setorial, os dados revelaram um baixo nível de familiaridade com revistas científicas de Acesso Aberto entre os estudantes de diferentes cursos e períodos. No curso de Ciências Econômicas (3º período), por exemplo, ambos os respondentes declararam desconhecimento sobre o tema. Entre os alunos de Administração (5º período), apenas um afirmou conhecer revistas de Acesso Aberto, enquanto dois não sabiam do que se tratava. No curso de Farmácia (1º período), todos os quatro participantes nunca haviam ouvido falar dessas publicações. Esses resultados evidenciam uma lacuna significativa na formação acadêmica sobre comunicação científica, independentemente da área ou tempo de curso.

A capacitação pode influenciar na ampliação do conhecimento sobre esta temática entre os alunos, pois, discentes de períodos iniciais, dificilmente vêm com conhecimento sobre o Acesso Aberto, no entanto, no decorrer do curso, treinamentos e formações possibilitam que o discente obtenha informações e usufrua mais intensamente dos benefícios e possibilidades oferecidos pelo Acesso Aberto. No Gráfico 1, é possível observar que os alunos do 1º e 2º períodos, dos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Engenharia da Computação, Engenharia de Materiais, Engenharia de Petróleo e Gás, Engenharia de Produção, Engenharia de Software, Engenharia Elétrica, Engenharia Elétrica - Telecomunicações, Engenharia Elétrica Eletrônica, Engenharia Física, Engenharia mecânica, Estatística, Farmácia, Licenciatura em Física e Matemática Pura e Aplicada, foram os que mais responderam à pesquisa, enquanto o 7º período, em dois cursos diferentes, obteve-se apenas duas respostas.

Gráfico 1 - Quantidade de respostas dos alunos por período



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Descrição: Gráfico de barras com a quantidade de respostas por período da graduação.

Seguindo com a análise qualitativa, foi possível categorizar as respostas em três grandes blocos: (i) Desconhecimento total, (ii) Compreensões parciais/confusas, e (iii) Compreensão correta. Verificou-se que, mesmo entre os que já ouviram falar sobre o tema, persistem falhas conceituais relevantes, especialmente quanto ao entendimento de que o AA não se limita à gratuidade. Como bem destaca a ABCD USP (2023), ao afirmar que o AA pressupõe não apenas o acesso livre ao conteúdo científico, mas também a transparência nas condições de publicação, licenciamento que permita uso e redistribuição, e preservação digital garantida. Tais elementos raramente são citados espontaneamente pelos respondentes, evidenciando lacunas formativas importantes.

Outro ponto crítico identificado é a associação do AA exclusivamente ao público acadêmico formal: professores, graduandos, mestrandos e doutorandos, o que contraria sua própria natureza, voltada à universalização do conhecimento. Há também confusão entre o Acesso Aberto e o uso de meios informais ou ilícitos de obtenção de conteúdos, o que reforça a urgência de intervenções educativas que esclareçam os princípios, práticas e impactos dessa política de Ciência Aberta.



Quanto à pergunta “Já recebeu alguma orientação sobre como acessar periódicos científicos em Acesso Aberto”, as respostas de “não” prevaleceram, sendo a maioria do 1º período, e apenas 26% responderam “sim” a essa questão. O que reafirma a análise de que os alunos desconhecem o assunto do Acesso Aberto por falta de capacitação na temática e por serem de períodos iniciais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da discussão sobre os dados postos, torna-se evidente a necessidade de estratégias de capacitação informacional mais efetivas nos contextos educacionais, especialmente no ensino superior. Algumas iniciativas para propagar o tema podem contribuir significativamente para que o Acesso Aberto seja compreendido não como uma alternativa periférica ao modelo tradicional de publicação científica, mas como uma diretriz estruturante da ciência contemporânea.

O desconhecimento apontado por quase metade dos respondentes da pesquisa é indicativo de uma lacuna crítica no processo de alfabetização informacional, que compromete o acesso ao conhecimento e a formação de uma cidadania científica ativa, ética e comprometida com os princípios da Ciência Aberta.

A relevância das bibliotecas universitárias, como espaços mediadores na disseminação e esclarecimento sobre o AA, é reafirmada neste estudo, particularmente no que tange à Biblioteca Setorial de Ciências Exatas e Engenharias da UFAM. No entanto, a atuação das bibliotecas depende da articulação com políticas institucionais claras, apoio da gestão universitária e da capacitação constante de seus profissionais. A promoção do Acesso Aberto não deve recair apenas sobre a iniciativa pontual de setores isolados, mas integrar um esforço sistêmico de democratização do saber, amparado por uma cultura de transparência, colaboração e inclusão.

Entre as limitações deste estudo, destaca-se a delimitação da amostra, restrita a usuários que frequentavam fisicamente a biblioteca durante o período da coleta de dados. Isso significa que o perfil dos participantes pode não representar com precisão a totalidade da comunidade acadêmica da Universidade, especialmente considerando os estudantes em regime remoto ou que utilizam os serviços bibliotecários por meios digitais. Além disso, o instrumento de coleta, embora estruturado, baseou-se na



autorreferência dos participantes, o que pode ter gerado respostas influenciadas por inseguranças ou suposições momentâneas, sem aprofundamento conceitual.

Outra dificuldade observada foi o desconhecimento generalizado sobre terminologias básicas associadas ao Acesso Aberto, o que exigiu maior esforço interpretativo na análise qualitativa das respostas. O próprio uso do termo pode causar confusão quando não contextualizado com clareza, o que reforça a importância de ações educativas com linguagem acessível, contínua e adaptada aos diferentes públicos.

Como encaminhamentos futuros, recomenda-se a ampliação da pesquisa para outros cursos e Unidades Acadêmicas da UFAM, a fim de construir um panorama mais abrangente e representativo da compreensão sobre o Acesso Aberto no âmbito institucional. Seria relevante, ainda, o desenvolvimento de pesquisas longitudinais que permitam avaliar o impacto de intervenções pedagógicas específicas voltadas à temática. Além disso, propõe-se que a biblioteca implemente ações permanentes de formação de usuários sobre Ciência Aberta, em parceria com professores, coordenadores de curso e setores de pós-graduação, criando um ecossistema favorável à apropriação crítica do conceito e à prática efetiva do AA.

De modo geral, os resultados aqui apresentados apontam lacunas, mas oferecem oportunidades para fortalecimento da cultura acadêmica em torno do conhecimento livre. A promoção do AA deve ser entendida como um compromisso ético das instituições com a justiça cognitiva e com o papel social da ciência, especialmente em países como o Brasil, onde as desigualdades no acesso à informação científica ainda constituem uma barreira significativa ao desenvolvimento humano e acadêmico. Cabe, portanto, à universidade e às bibliotecas, como centros estratégicos desse ecossistema, assumir um protagonismo ainda maior na formação de uma nova geração de pesquisadores mais conscientes, críticos e comprometidos com os princípios da Ciência Aberta.

Por fim, as recomendações de algumas ações pontuais para sanar a carência de conhecimento identificado, sugere-se a elaboração de uma campanha de conscientização e formação sobre Acesso Aberto, direcionada, principalmente, para os alunos de graduação dos anos iniciais. A primeira indicação é a criação de materiais educativos claros e acessíveis, como vídeos curtos, infográficos, e textos explicativos sobre o que é o Acesso Aberto, tratando de seus benefícios, exemplos de repositórios e



periódicos de renome nesse formato, e as diferenças entre “Acesso Aberto” e outras modalidades de publicação científica.

A segunda recomendação, é promover Oficinas e palestras, seja de forma presencial ou *online*, convidando especialistas no tema, para apresentar conceitos, sanar dúvidas e fazer demonstrações práticas de busca e uso de periódicos e repositórios em Acesso Aberto. Como terceira opção, envolver os canais de comunicação institucional para fazer a divulgação sobre o assunto. Desse modo, utilizar redes sociais, murais, sites e listas de e-mail da Instituição para difundir informações e boas práticas relacionadas ao Acesso Aberto, enfatizando que se trata de um movimento global, cuja missão é democratizar o acesso à produção científica para todos.

Complementarmente, considera-se pertinente, como desenvolvimento futuro desta investigação, a realização de um estudo específico com os profissionais docentes e bibliotecários da Instituição, com o objetivo de compreender as suas percepções sobre o Acesso Aberto, bem como o papel que reconhecem exercer ou que lhes é atribuído institucionalmente, na mediação e na promoção da comunicação científica em formato aberto. Essa etapa comparativa poderá elucidar lacunas ainda não visíveis neste diagnóstico inicial, especialmente no que se refere à existência (ou ausência) de ações sistematizadas de capacitação dos estudantes sobre o tema, assim como à percepção que esses profissionais possuem acerca de sua responsabilidade na difusão de práticas alinhadas à Ciência Aberta. Ao compreender como tais agentes concebem o AA e se sentem preparados para promovê-lo em suas atividades cotidianas, será possível identificar com maior clareza os pontos de fragilidade ou desarticulação entre os esforços institucionais e os resultados percebidos entre os discentes. Essa ampliação do escopo permitirá um olhar mais abrangente e estratégico, contribuindo para a construção de políticas formativas mais coerentes e eficazes no contexto universitário.

REFERÊNCIAS

ABCD USP. (n.d.). Entenda o que é Acesso Aberto. **Agência de Bibliotecas e Coleções Digitais da USP**. Disponível em: <https://www.abcd.usp.br/apoio-pesquisador/acesso-aberto-usp/entenda-o-que-e-acesso-aberto/>. Acesso em: 11 abr. 2025.



BUDAPEST OPEN ACCESS INITIATIVE. (2002). Budapest Open Access Initiative. Disponível em: <https://www.budapestopenaccessinitiative.org/boai10/portuguese-brazilian-translation/>. Acesso em: 8 abr. 2025.

CAPES. **CAPES: Acesso Aberto**. 2025. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acessoaberto.html>. Acesso em: 02 maio 2025.

FIOCRUZ Campus Virtual. **O que é Ciência Aberta?** Série 1, curso 1, 2025. Disponível em: <https://mooc.campusvirtual.fiocruz.br/rea/ciencia-aberta/serie1/curso1/aula2.html>. Acesso em: 02 maio 2025.

GÄAL, Lígia Parreira Muniz; MARTINS, Márcio Souza. Acesso aberto no contexto da pesquisa em Ciência da Informação. Campinas: **TransInformação**, [S. l.], n. 34, e220016, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/s9z43WHqpXbncwvzrgmDKFj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 maio 2025.

GIL, Antonio C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 7. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022.

SUBER, Peter. **Open Access**. London, England: Massachusetts Institute of Technology, 2012. Disponível em: <https://library.oapen.org/viewer/web/viewer.html?file=/bitstream/handle/20.500.12657/26065/1004020.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 02 maio 2025.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP). **O que é o Open Access (Acesso Aberto)**. 2009. Disponível em: <https://www.acessoaberto.usp.br/o-que-e/>. Acesso em: 02 maio 2025.